

0105.1

Nilma Lino Gomes

BETINA

Ilustrações

Denise Nascimento



M
MAZA
edições

Nilma Lino Gomes

BETINA

Ilustrações
Denise Nascimento



05.9.472 14411781
Creche Tia Emory Krause
Av. B. da de Ver. Cruz, s.n
Cruz de Pedras - PE 53630-175
Igarassú - PE

Copyright © by Nilma Lino Gomes
Todos os direitos reservados
1ª reimpressão - 2011

Capa, ilustrações e projeto gráfico
Denise Nascimento

Diagramação
Sylvia Vartuli

Fotografias
Sylvio Coutinho

Revisão
Ana Emília de Carvalho

Cantiga da página 4: de domínio público recolhida por Edmilson de Almeida
Pereira e Núbia Pereira de Magalhães Gomes, em Minas Gerais

G663b Gomes, Nilma Lino.
Betina. / Nilma Lino Gomes, ilustrado por Denise Nascimento.
Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

24 p. : il. ; 27 x 20,5 cm.

ISBN: 978-85-7160-473-5

1. Literatura infantiljuvenil. I. Nascimento, Denise. II. Título.

CDD: 028.5

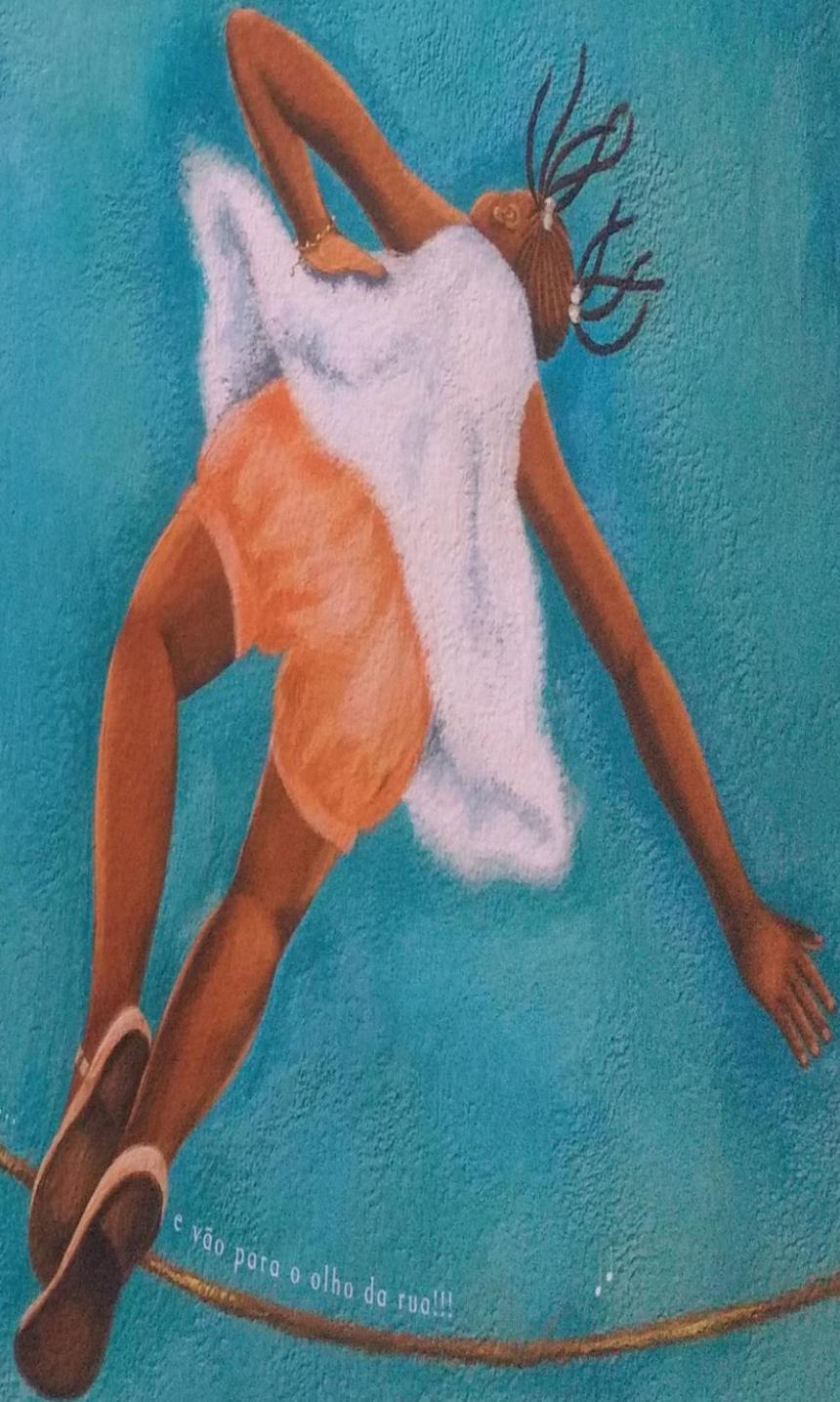
CDU: 087.5

MAZZA EDIÇÕES LTDA

Rua Bragança, 101 • Pompeia • Telefax: (31) 3481 0591

30280-440 BELO HORIZONTE • MG

email: edmazza@uai.com.br • www.mazzaedicoes.com.br



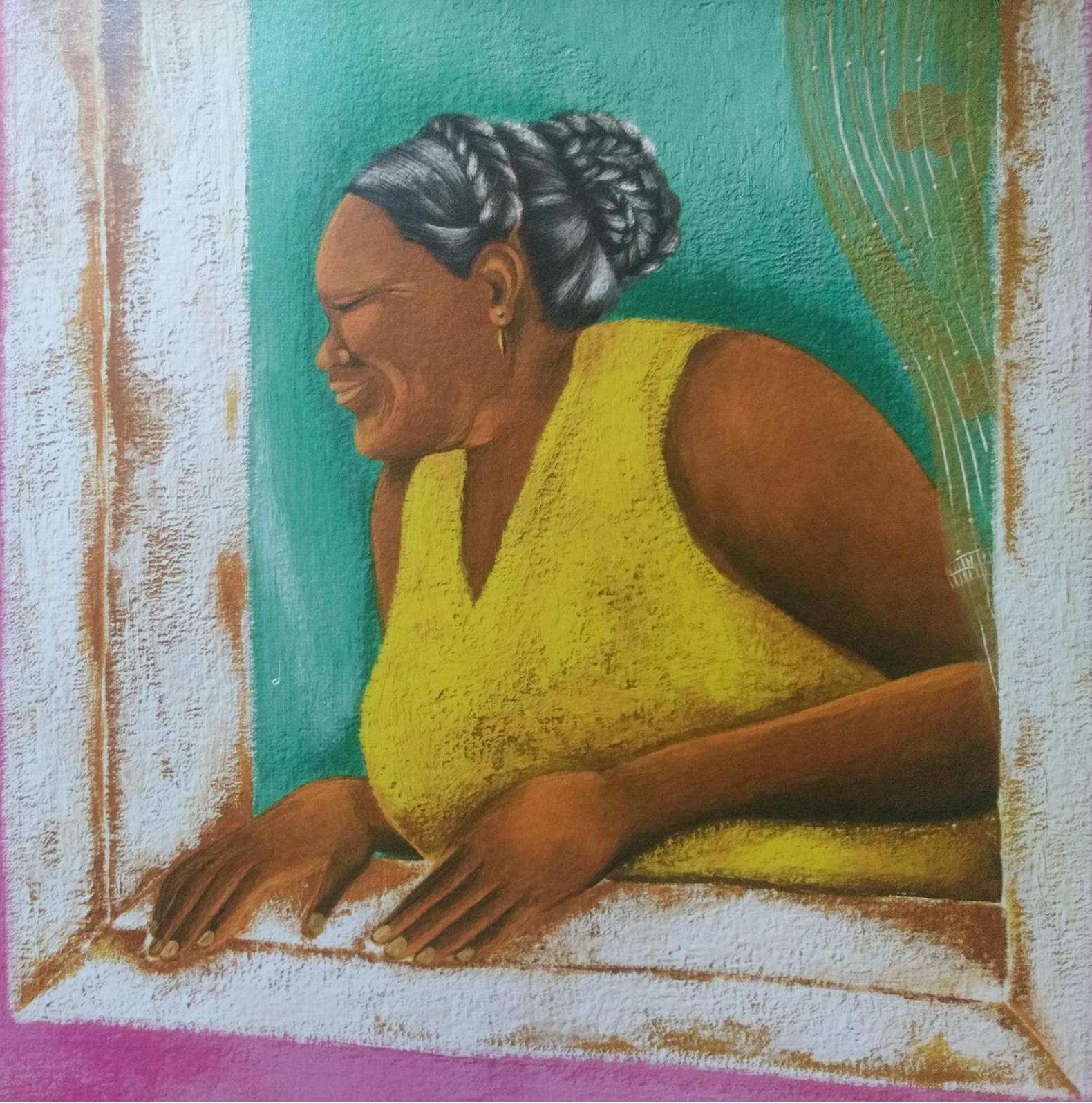
senhoras e senhores, pulem num pé só... senhoras e senhores, deem uma rodadinha... e vão para o olho da rua!!!



Menina, minha menina, quem te fez tão bonitinha: foi o sol, foi a lua

RUA
MINERVINA

ou as estrelas miudinhas?



– Ai! Ui! Vó! – reclamava a menina.

– Que é isso, Betina? Estou penteando com tanto cuidado! Seguro cada montinho de cabelo bem perto da raiz e ainda uso um pente de madeira com dentes grossos. Então, deixa de manha! – ralhou a avó.

– Eu sei, vó! Mas, mesmo assim, dói! Ainda bem que, depois do penteado pronto, eu me sinto bem! – disse a menina, com cara de levada.

– Oh, minha querida! Apesar de saber que não tem jeito de evitar uns puxõezinhos, a vovó penteia o seu cabelo com muito carinho – a avó falava devagarzinho... devagarzinho... sua voz parecia música.

O dia de fazer penteado novo era especial. A avó tirava as tranças ou o coque antigos, lavava o cabelo da neta, passava creme para desembaraçar, desembaraçava, lavava de novo e secava com a toalha. Nessa última etapa, o cabelo já não tinha mais creme. Uma dica: o segredo para um bom trançado é deixar o cabelo bem limpinho e sem creme. Evita caspa e facilita o manusear dos fios.

Depois de todas essas etapas, a avó sentava-se em um banquinho, colocava uma almofada para Betina sentar-se no chão, jogava uma toalha sobre os ombros da menina, dividia o cabelo em mechas e ia desembaraçando, penteando e trançando uma a uma, com uma rapidez incrível.

Enquanto trançava, avó e neta conversavam, cantavam e contavam histórias. Era tanta falação, tanta gargalhada que o tempo voava! E, no final, o resultado era um conjunto de tranças tão artisticamente realizadas que mais parecia uma renda.



Quando a avó terminava o penteado, Betina dava um pulo e corria para o espelho. Ela sempre gostava do que via. Do outro lado do espelho, sorria para ela uma menina negra, com dois olhos grandes e pretos como jabuticabas, um rosto redondo e bochechas salientes, cheia de trancinhas com bolinhas coloridas nas pontas.

– Adorei essas, vó! Ficaram ainda mais diferentes! – gritava a menina, enquanto pulava no pescoço da avó, dando-lhe beijinhos.

– Chega! Chega! Ai! Ui! Você está me sufocando, sua danada! Vou lhe fazer cócegas se você não parar – dizia a avó, toda orgulhosa e contente ao mesmo tempo.

– Ei, vocês duas! – gritava a mãe de Betina, lá de dentro da casa. – Que gritaria é essa?! Não sei quem é mais criança nessa história!!!!

Avó e neta começavam a rir. Betina sussurrava no ouvido da avó:

– Hi, hi, hi!!!! Ela está com ciúmes, vó!!!!

– Fica quieta, menina! – a avó já não aguentava mais de tanto rir.







No recreio, várias coleguinhas perguntavam como as tranças eram feitas e Betina dava explicações toda cheia de pose.

– Dá para fazer no meu cabelo, Betina? – perguntava uma menina.

– Dá sim, mas tem que ver o tamanho do cabelo. Se o cabelo estiver curto ou for muito liso, é preciso emendar com um pouco de cabelo comprado na loja.

– Mas aí vai colocar um cabelo de mentira! Credo! – diziam outras colegas.

– Calma, gente! – alertava a garota. – É um tipo de emenda que parece cabelo, mas quase ninguém nota. Muita gente usa, sabia? Gente negra, gente branca... As pessoas que têm cabelos crespos e muito curtos também precisam emendar. Homens e mulheres, viu?! Minha avó disse que as atrizes das novelas vivem fazendo isso! Emendam os cabelos com fios postiços e todo mundo acha lindo. Minha avó até acha que elas aprenderam isso com a gente.

Mas havia também quem não gostasse das tranças de Betina. Menino e menina que torciam o nariz e puxavam as tranças da garota quando ela estava distraída. Betina respondia, de forma enérgica, não deixava passar nada:

– Para com isso! Tá com inveja, é?! Se quiser, peço a minha avó para fazer trancinha no seu cabelo também.

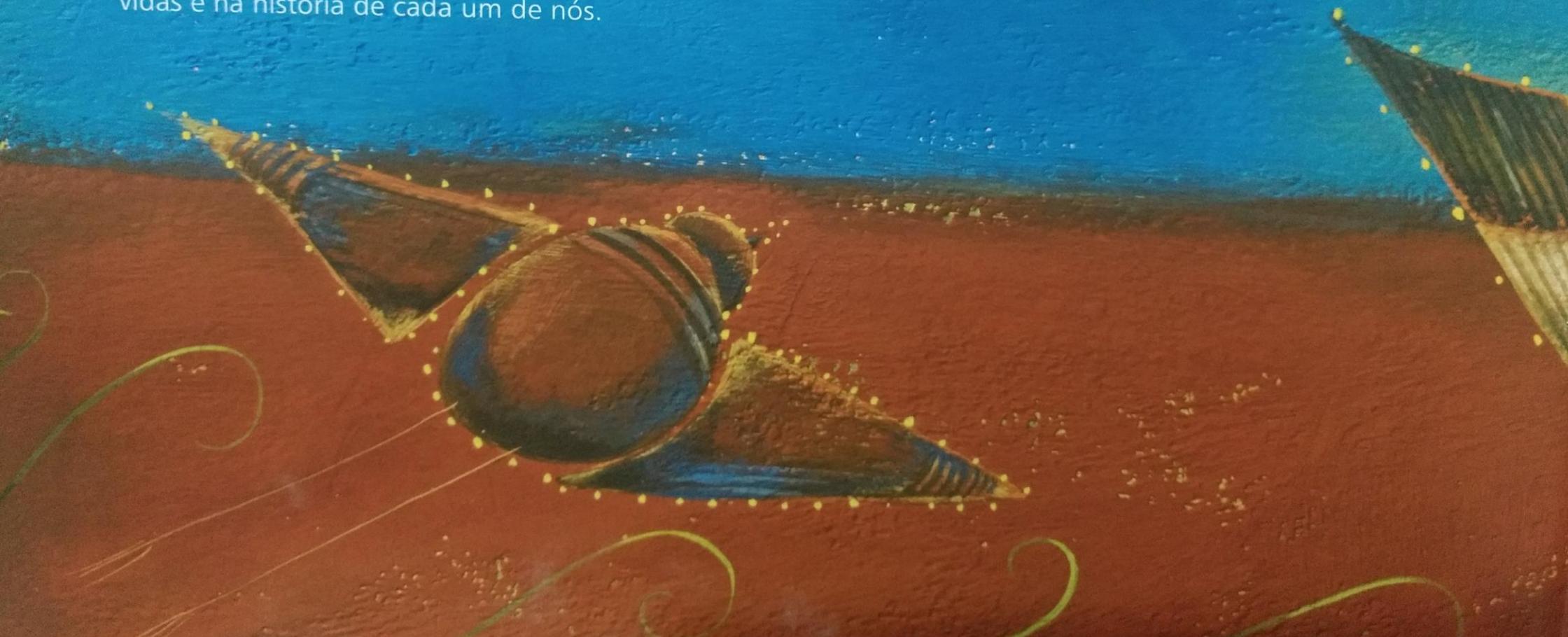




Maria Viola, com quem está a bola?

O tempo foi passando e Betina foi crescendo. Sua avó foi envelhecendo... envelhecendo... Um dia, a avó falou com a netinha:

- Betina, sinto que, daqui a pouco tempo, vou me encontrar com os nossos ancestrais.
- Quem são os ancestrais, vó? Ih! Acho que já sei. É gente morta, né?
- Mais ou menos, querida! São pessoas que nasceram bem antes de nós e já morreram. Algumas nasceram aqui mesmo, no Brasil, e outras viviam numa terra bem longe, chamada África. Elas nos deixaram ensinamentos e muita história de luta. A força e a coragem dessas pessoas continuam até hoje em nossas vidas e na história de cada um de nós.





– E eu posso ir com você encontrar com os ancestrais, vó? Não quero deixar você ir sozinha.

A avó sorriu e passou a mão no rostinho da neta:

– Ainda não! Você ainda tem que viver muito nesta terra, querida! E tem que ensinar muita coisa as outras pessoas. Quem sabe um dia você irá me encontrar! Mas, por enquanto, vai ficar por aqui, vivendo sua vida e fazendo muitas coisas interessantes. Mas, antes de partir, eu quero lhe deixar um presente.

– O que é, vó! Bombom? É um conjuntinho de batom e esmalte?

– Não, sua tolinha! Vou lhe ensinar a fazer tranças.

– Mesmo? Oba! Oba! As meninas lá na escola vivem me pedindo para trançar os cabelos delas e eu ainda não sei...

– Mas com uma condição – afirmou a avó.

– Qual? – Betina arregalou ainda mais os olhos grandes.

– Você vai trançar o cabelo de toda a gente, ajudando cada pessoa que chegar até você a se sentir bem, gostar mais de si, sentir-se feliz de ser como é, com o seu cabelo e a sua aparência.

– Ih! Vó! Mas isso é difícil! Parece até aquelas histórias de fada em que a menina tinha que fazer alguma coisa para ficar feliz no final!? Não sei se eu consigo isso...

– É claro que consegue! E onde está esta força que eu vejo nestes olhos cor de jabuticaba? E essa coragem que vejo pulsar neste coração? É claro que consegue!

– Então, tá, vó! Eu aceito! Quando começamos? Ah! Mas, antes, fale com os ancestrais para esperarem mais um pouco. Nós duas temos muita coisa para fazer, aqui, ainda.

Avó e neta sorriram e se abraçaram. Naquele dia, as duas ficaram ainda mais amigas.



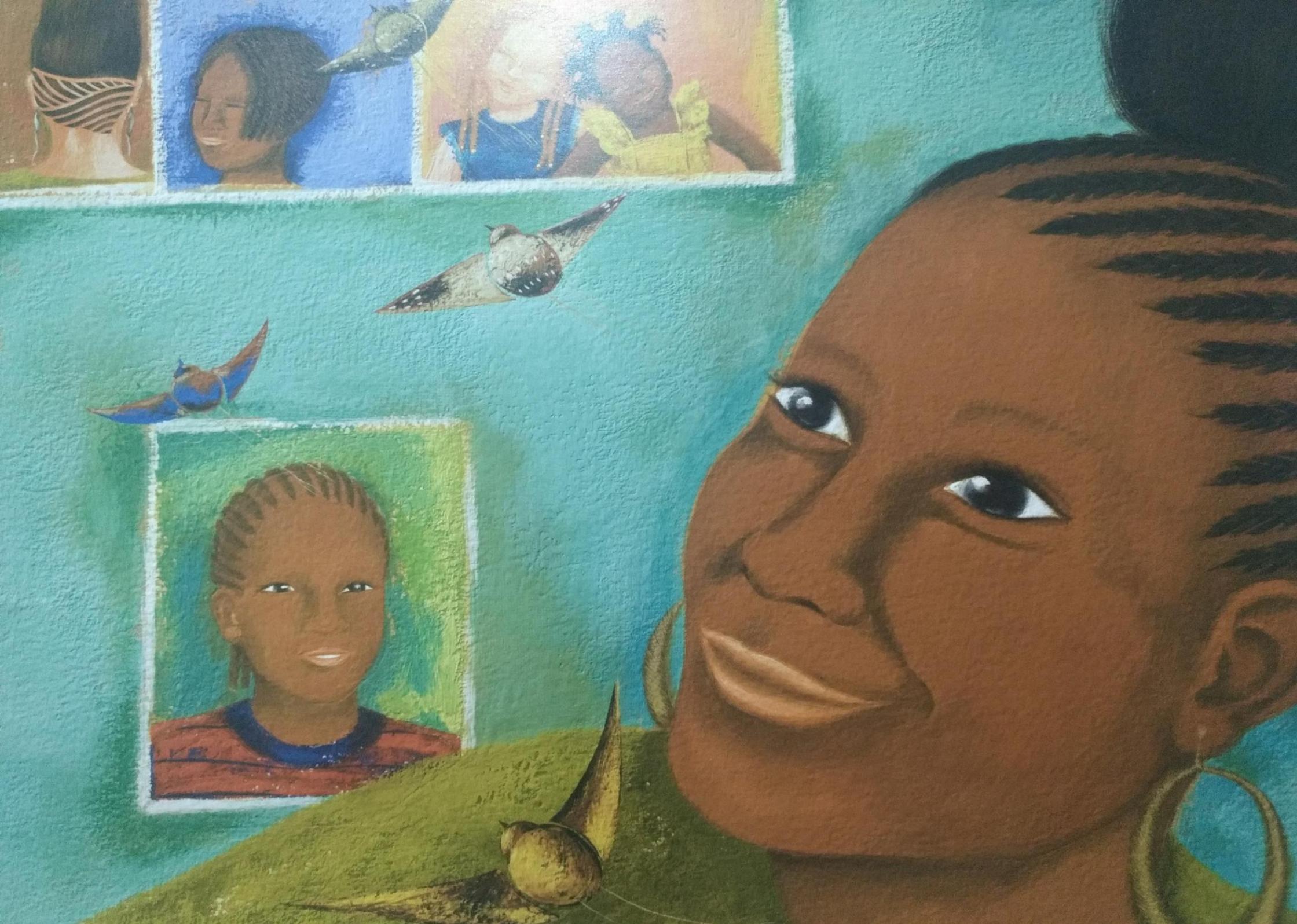
O tempo voou mais um pouco. Daquele dia em diante, a avó passou a ensinar Betina a trançar. A menina aprendia com rapidez e, a cada vez, trançava melhor. Trançava o cabelo da mãe, das irmãs, dos irmãos, dos primos, dos vizinhos e... acreditem!!! Até da avó!

O tempo passou ainda mais (êta tempo que voa, né?). A avó de Betina foi se encontrar com os ancestrais e Betina tornou-se uma mulher adulta e com uma energia contagiante. Mas, além de crescer, a nossa Betina-menina-trançadeira virou Betina-mulher-cabeleireira. Ela montou um salão de beleza que cuidava, trançava e penteava todos os tipos de cabelos e de todo tipo de gente. Mas o seu salão tinha algo especial: era um dos poucos na cidade que sabia pentear e trançar com muito charme e beleza os cabelos crespos.

O salão ficava cheio de gente e Betina precisou empregar muitas pessoas para ajudá-la no trabalho. Afinal, era tanta gente que ela sozinha não conseguia cuidar de tudo. No dia a dia do salão, Betina corria pra lá, corria pra cá, trançava, penteava, atendia ao telefone, conversava com todo mundo, sempre alegre e com as bochechas sorridentes, como era desde criança. O salão foi se tornando um lugar muito legal de se ir e de conviver e, aos poucos, Betina ficou conhecida por muita gente, dentro e fora da sua cidade e imagina... até fora do país.

Quem passava pelo salão da Betina saía de lá com os cabelos bem tratados, com penteados diferentes, tranças criativas e cheio de energia boa! Parecia mágica!

Betina pensava: "Se minha avó estivesse aqui, ela ia ficar orgulhosa!", e os seus olhos derramavam lembranças.



Um dia, Betina recebeu um telefonema no salão.

– Srta. Betina?

– Sim – respondeu ela.

– Sou a diretora da Escola Municipal Pixinguinha. Gostaríamos muito de convidá-la para realizar uma palestra para os alunos e alunas da nossa escola sobre a arte de pentear e trançar. A ideia do convite veio dos próprios alunos. É possível? – perguntou a voz, ecoando do outro lado da linha telefônica.

Enquanto ouvia o convite sendo feito, Betina sentiu um friozinho na barriga, as pernas ficaram trêmulas, mas logo ela se recompôs e, com voz firme, respondeu:

– Aceito, sim. Vai ser um prazer e um grande desafio para mim.

No dia marcado, ela foi com o cabelo todo trançado, roupa nova e sapato de salto alto. Levou fotos de penteados, revistas e álbuns de desfiles. Ao entrar na escola, a cabeleireira viu muitas crianças e adolescentes de todas as cores, jeitos, tipos e tamanhos. Ao sentar-se numa cadeira, em frente de um grande grupo de crianças e adolescentes, viu, também, algumas crianças negras com cabelos muito bem penteados que a fizeram lembrar a sua infância.

A diretora apresentou-a à turma, falou da importância do seu trabalho, enfatizou como os seus penteados ajudavam as pessoas a se sentirem bem consigo mesmas e, logo a seguir, passou a palavra à cabeleireira. No entanto, Betina pegou todo mundo de surpresa. Ao invés de falar, ela preferiu ouvir as crianças e os adolescentes em primeiro lugar.



sabedoria

– Primeiro – disse ela, olhando para os seus ouvintes atentos –, quero saber se alguém gostaria de me perguntar alguma coisa.

Lá, no fundo, uma menina negra, com bochechas salientes e olhos pretos, levantou a mão e disse:

– Betina, quem ensinou você a trançar cabelo?

A cabeleireira respondeu:

– Foi a minha avó – e seus olhos se encheram de saudade.

– E quem ensinou a sua avó? – perguntou um menino negro de olhos cor de mel.

– A mãe dela.

– E quem ensinou a mãe dela? – indagou uma adolescente branca com piercing no nariz.

– A mãe dela... – respondeu Betina.

– E quem ensinou a outra? – gritou uma criança lá atrás, quase escondida, levantando o braço.

– A tia dela!!!

– Ah! Então, uma ensinava a outra! – concluiu uma adolescente com jeito de índia.

– É isso mesmo! Na história da minha família, a arte das tranças foi ensinada de mãe para filha, de tia para sobrinha, de avó para neta e assim por diante. Uma mulher foi ensinando para a outra até chegar a mim. Mas isso não aconteceu só na minha família. É uma forma muito comum de ensinar e aprender presente na história de muitas famílias brasileiras (e também de outros países), principalmente, as negras. Em nosso país, muito do que sabemos hoje, tem sido comunicado dessa maneira – explicou a cabeleireira, emocionada.

– Poxa! – suspirou uma menina negra sentada bem à frente de Betina. – Então, a gente tem muita história para aprender e para contar. Fale mais, Betina!!!!





NILMA LINO GOMES

Gosto muito de ler e contar histórias. Aprendi com a minha mãe, uma sábia mulher negra nascida no interior das Gerais. Depois que me tornei professora e passei a ter interesse sobre a cultura da população negra no Brasil e na África descobri que o contar histórias é uma prática ancestral. Uma forma de falar de si, cultivar a memória dos antepassados e educar as novas gerações. Acho que o mundo precisa conhecer as histórias de homens e mulheres negras que lutam por uma vida melhor, mais digna, mais bonita. Precisamos olhar a vida de forma afirmativa por meio das ações e práticas dessas pessoas que nunca desistiram dos seus sonhos. Muitas delas estão bem pertinho de nós. O cuidado com a estética, a força dos penteados afros é uma forma de expressar beleza, divulgar a riqueza do universo afro-brasileiro e a força ancestral que nos move no Brasil. Betina é um exemplo disso. Por isso resolvi contar um pouco da sua história.



DENISE NASCIMENTO

Quando menina, gostava de desenhar nos álbuns de corte e costura de minha mãe. Eles tinham a capa dura e o papel de miolo também era bom para riscar. Seria um prenúncio?!? Não sei, mas o fato é que hoje continuo a registrar brincadeiras, ideias e emoções... Vira e mexe, tenho a felicidade de reverenciar a memória e de ajudar a espalhar pelo mundo as belezas que moram nela.

15 4 21/0001 78 1
Emocy Krause
Vera Cruz
CEP 55.630-175
Ig. Passú - PE

...Quando a avó terminava o penteado, Betina dava um pulo e corria para o espelho. Ela sempre gostava do que via. Do outro lado do espelho, sorria para ela uma menina negra, com dois olhos grandes e pretos como jabuticabas, um rosto redondo e bochechas salientes...

ISBN 978-65-7160-473-5



9 788571 604735

